

O POTENCIAL DA HISTÓRIA DE VIDA COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA QUALITATIVA EM ADMINISTRAÇÃO :

"Você pode me contar a sua história?"

THE POTENTIAL OF LIFE STORY AS A QUALITATIVE RESEARCH STRATEGY IN THE ADMINISTRATION SCIENCE FIELD:

“Can you tell me your story?”

Anelise Rebelato MOZZATO¹
Daniela Siqueira COLET²
Denize GRZYBOVSKI³

Recebido em: 12/02/2018
Aceito em: 22/08/2018

<http://dx.doi.org/10.4025/cadadm.v26i1.41688>

RESUMO

O objetivo deste ensaio teórico é explorar o potencial da história de vida, evidenciando a sua aplicabilidade como estratégia de pesquisa qualitativa no campo da Administração. O estudo se justifica por contribuir com o desvelar questões relacionadas à história de vida como estratégia de pesquisa, visando maior e melhor aplicabilidade na área, por se acreditar no seu potencial. Para tanto, a título de ilustração, fragmentos de histórias de vida oriundos de relatos de campo de quatro pesquisas empíricas diferentes são apresentados. A história de vida se destaca como estratégia de pesquisa qualitativa, pois valoriza o significado simbólico que as pessoas atribuem aos fenômenos vividos por elas. Nos relatos, tais significados simbólicos ficam evidenciados, além de apontar a história de vida como um multimétodo de pesquisa que confere maior robustez às análises qualitativas. Conclui-se que a história de vida conduz o pesquisador da área de Administração a fazer ciência considerando a subjetividade, imprevisibilidade e complexidade humana e a enriquecer os dados empíricos nas pesquisas qualitativas.

Palavras-chave: História de vida. Pesquisa qualitativa. Estratégia de pesquisa. Pesquisa em Administração.

¹ Professora da Universidade de Passo Fundo (UPF).

² Mestre em Administração pela Universidade de Passo Fundo (UPF).

³ Professora da Universidade de Passo Fundo (UPF).

ABSTRACT

The purpose of this article is to explore the potential of life story, evidencing its applicability as a qualitative research strategy in the Administrative Science field. The study is justified by its contribution to the demystification of factors related to life story as a research strategy, aiming at greater and better applicability in the area, precisely because it is believed in its potential. In order to illustrate, fragments of life stories from field reports of four different empirical researches are presented, characterizing an exploratory and descriptive research. Life story stands out as a qualitative research strategy, as it values the symbolic meaning that people attribute to the phenomena they experience. In the reports, these symbolic meanings are evidenced, in addition to pointing out life story as a research multi-method that gives greater robustness to the qualitative analysis through the triangulation of data. Conclusively, life story leads the researcher in the Administration Science field to do science considering subjectivity, unpredictability and human complexity, which enriches the empirical data in the qualitative researches.

Keywords: Life story. Qualitative research. Research strategy. Research in Administrative Science.

1 INTRODUÇÃO

As ciências sociais têm passado por sucessivas transformações, e as pesquisas qualitativas no campo da Administração cada vez mais têm conquistado legitimidade. Portanto, repensar as diferentes técnicas de coleta e análise de dados é pertinente e deve fazer parte das discussões científicas. A abordagem qualitativa contempla diferentes métodos para condução de pesquisas e, dentre eles, o método biográfico, definido como o estudo e a coleta de documentos que descrevem momentos da vida de pessoas (DENZIN, 1988). Dentre os métodos biográficos, destaca-se a estratégia história de vida, que se trata de uma investigação que valoriza o significado simbólico que as pessoas atribuem aos fenômenos vividos por elas, cujo caráter distintivo está na contextualização pessoal, histórica, social, institucional e/ou política de narrativas (CLOSS; ANTONELLO, 2011).

As histórias de vida recolocam o ser humano diante de suas experiências e sentimentos ao contarem suas próprias histórias, mas também revelam o comportamento socialmente responsável de uma organização (VERGARA; SILVA; GOMES, 2004), contribuem para compreender o sentido do trabalho na sociedade contemporânea além do difundido pela lógica do *mainstream* (BISPO; DOURADO; AMORIM, 2013), entre outras possibilidades. Assim, contribui com um resgate da valorização humana, ao mesmo tempo em que possui grande potencial para a investigação social, uma vez que permite compreender a dimensão subjetiva dos atores sociais, possibilitando que a história de um indivíduo reflita um momento histórico revelando os valores da sociedade que podem interferir na realidade organizacional (MAGESTE; LOPES, 2007). O indivíduo não conta simplesmente a sua vida; ele reflete sobre ela enquanto a conta (BERTAUX; KOHLI, 1984).

A história de vida surgiu na Escola de Chicago e tem sido utilizada na Psicologia, Sociologia, Educação (FOOKEN, 2015), Antropologia e Enfermagem (QUEIROZ, 1988; SANTOS; SANTOS, 2008; HATCH; WISNIEWSKI, 1995; BARROS; LOPES, 2014), além da

Administração (MATOS, 2010; CLOSS; ANTONELLO, 2011; 2014; GODOY, 2018), mesmo que só mais recentemente e com menor incidência.

No Brasil, o interesse por pesquisas em histórias de vida no campo da Administração pode ser considerado recente, como pode ser observado nos estudos desenvolvidos por Jaime, Godoy e Antonello (2007), Mageste e Lopes (2007), Matos (2010), Closs e Antonello (2011), Craide (2011), Bonilha e Sachuki (2011), Cishimura, Alperstedt e Feuershütt (2012), Miranda, Cappelle e Mafra (2013), Oliveira e Closs (2013), Silva, Silva e Oliveira (2013), Maccali et al. (2014), Árabe e Spitzeck (2014), Closs e Antonello (2014), Tonon e Grisci (2015), Vasconcelos (2016) e Ferreira e Godoy (2017).

Diante desta realidade, o presente estudo se justifica por contribuir com o desvelar questões relacionadas à história de vida como estratégia de pesquisa, visando maior e melhor aplicabilidade na Administração, por se acreditar em seu potencial na área de gestão de pessoas e dos estudos organizacionais. Tal potencial pode ser verificado na qualidade dos trabalhos já desenvolvidos até então.

Considerando que a renovação de um campo de pesquisa deve buscar a inovação, tanto na sua discussão teórica quanto em seus métodos e posicionamentos epistemológicos, a história de vida pode cumprir com esse propósito na Administração (JAIME; GODOY; ANTONELLO, 2007; MAGESTADE; LOPES, 2007; MACCALI et al., 2014). Trata-se de uma proposta metodológica que rompe com os métodos mais tradicionais de pesquisa. Como bem pontua Godoy (2018, p. 171), por meio das contribuições da história de vida se pode promover o esforço de autorreflexão do próprio pesquisador, tendo este a “oportunidade de transformar, recontextualizar e amplificar seus conhecimentos. Desse modo, podendo alterar sua forma de ver o mundo e seu próprio trabalho como pesquisador”.

Diante do exposto, esse ensaio teórico tem como objetivo explorar o potencial da história de vida, evidenciando a sua aplicabilidade como estratégia de pesquisa qualitativa no campo da Administração. Desta forma, pretende-se analisar criticamente as potencialidades da história de vida como estratégia de coleta de dados na pesquisa qualitativa em Administração. Para tanto, a título de ilustração, fragmentos de histórias de vida oriundos de relatos de campo de quatro pesquisas empíricas diferentes são apresentados.

Acredita-se que este trabalho pode ser importante tanto para os pesquisadores que já vêm utilizando a técnica, como para aqueles que pretendem vir a utilizá-la. Cabe salientar que tal técnica utilizada só, ou em combinação com outras, é de grande valia para as pesquisas qualitativas. Nessa lógica, destaca-se o valor da triangulação dos dados ainda na coleta de dados. Entretanto, o foco deste texto recai na história de vida e não se tem como pretensão entender a amplitude das estratégias de pesquisas qualitativas ou esgotar a discussão a respeito das diferentes técnicas de coleta de dados.

2 HISTÓRIA DE VIDA COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA QUALITATIVA

Apesar da história de vida ser amplamente utilizada por pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento, tanto nacionais (por exemplo: QUEIROZ, 1988; BUENO, 2002; JOSSO, 2004; SOUZA, 2006; CLOSS; ANTONELLO, 2011; MIRANDA; CAPPELLE; MAFRA, 2014; ÁRABE; SPITZECK, 2014; FERREIRA; GODOY, 2015; TONON; GRISCI, 2015; FOOKEN, 2015; VASCONCELOS, 2016) como internacionais (por exemplo: BERTAUX; KOHLI, 1984; DENZIN, 1989; THOMPSON, 1992; HATCH; WISNIEWSKI, 1995; ATKINSON, 2002; BERGER, 2008; HERNÁNDEZ; SANCHO; RIVAS, 2011; RHODES,

2012; SMITH, 2012; DUNLOP; WALKER, 2013; COHEN, 2014; MANCZAK; ZAPATA-GIETL; MCADAMS, 2014), ainda recebe críticas pelo processo analítico que orienta suas práticas na pesquisa, em razão de que alguns a consideram “pouco científica” em razão de sua subjetividade.

Entendendo a história de vida como importante estratégia de pesquisa qualitativa também nas ciências sociais aplicadas, na sequência são explicitadas definições teóricas e possibilidades metodológicas da sua utilização na área da Administração e que conferem o rigor científico necessário.

Inicialmente, pode-se dizer que a história de vida pode ser definida como relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, tentando reconstituir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que vivenciou. Por meio das narrativas, delineiam-se as relações dos acontecimentos que os pesquisados consideram significativos com os membros de seu grupo, de sua profissão, de sua camada social, de sua sociedade global, que cabe ao pesquisador desvendar (QUEIROZ, 1988).

Para Denzin (1989), a história de vida pode ser definida como uma estratégia de pesquisa que integra a abordagem biográfica, tratando-se de um registro escrito, baseado em narrativas pessoais de partes significativas de uma vida, ou de toda uma vida coletadas por meio de conversas ou entrevistas. Este método tem como “premissa de que os conhecimentos sobre os indivíduos só são possíveis com a descrição da experiência humana, tal como ela é vivida e tal como ela é definida por seus próprios atores” (SPINDOLA; SANTOS, 2003, p. 120). Esse tipo de metodologia é caracterizada pela descrição dos dados advindos da história relatada pelos pesquisados, do contato do pesquisador com o pesquisado e a valorização do processo, pois se preocupa em retratar as perspectivas dos indivíduos, como esses indivíduos atribuem significados às coisas da vida, sendo esta uma importante proposta da utilização desse método (SILVA et al., 2007).

Como se trata de uma estratégia de coleta de dados flexível, não há imposição de procedimentos específicos para a realização da análise de dados. O procedimento básico, porém, consiste em identificar, a partir da transcrição das histórias, os conteúdos ou tópicos mais frequentes que emergem do discurso dos indivíduos, os quais serão posteriormente agrupados em categorias de análise ou núcleos temáticos. Como afirmam Lopes e Paula (2016, p. 2): “Ao pedir ao sujeito que conte a sua história, o que se busca é compreender o universo do qual ele faz parte segundo o seu ponto de vista”.

Percebe-se, portanto, que, por meio da recuperação, sistematização e análise de fatos e experiências vividas pelos indivíduos, pode-se compreender momentos históricos, bem como elementos advindos das relações que se dão entre os indivíduos (MIRANDA; CAPPELLE; MAFRA, 2013). As autoras evidenciam que, na literatura, não há concordância quanto à utilização da história de vida como técnica de pesquisa ou como método. De qualquer modo, não se pretende entrar na discussão de categorizá-la como método ou técnica. De fato, acredita-se que o mais importante é utilizá-la de acordo com os objetivos e necessidades de cada trabalho, como uma estratégia de pesquisa.

Portanto, por meio da história de vida, permite-se ao participante da pesquisa contar sua trajetória, relatar aquilo que considera importante, ou seja, não é o pesquisador que impõe determinados assuntos ou categorias de questões. Sob esse aspecto, a história de vida permite que a realidade de cada indivíduo seja mais claramente exposta, facilitando o entendimento do todo, inclusive dos aspectos subjetivos e de contexto. Ainda assim, há a possibilidade de reprodução de um discurso longe da prática social. Entretanto, técnicas complementares de

pesquisa podem ser usadas a fim de confirmar informações e fatos, ou seja, as contrabiografias⁴ (MIRANDA; CAPPELLE; MAFRA, 2013).

No que tange às análises das histórias de vida, as categorias delineadas não são como em métodos mais diretivos, pré-estabelecidas pelo pesquisador; ao contrário, emergem, naturalmente, da dinâmica estabelecida no processo de análise dos depoimentos, sendo, posteriormente, interpretadas à luz do referencial teórico escolhido (GLAT; PLETSCHE, 2009). "Reforça-se assim a história de vida como método rico e diversificado, cuja abrangência vai além da pesquisa, englobando intervenção e formação" (LOPES; PAULA, 2016, p. 2).

Mageste e Lopes (2007) destacam que o grande potencial da história de vida reside na investigação social, que busca compreender o poder que o indivíduo tem de mudar sua vida, seu ambiente e a si mesmo, funcionando como base para construção de teorias sobre o papel do comportamento do indivíduo na mudança cultural e na transmissão da cultura. Assim, Hatch e Wisniewski (1995, p. 128) acreditam que a contribuição da história de vida e das narrativas encontra-se "na dialética entre as experiências únicas dos indivíduos e as limitações das amplas estruturas sociais, políticas e econômicas". As abordagens de história de vida, segundo Josso (2004, p. 23), assinalam um processo de mudança "dando legitimidade à mobilização da subjetividade como modo de produção do saber e à intersubjetividade como suporte de trabalho interpretativo e de construção de sentido para os autores dos relatos".

A história de vida configura-se como importante estratégia de pesquisa nos estudos qualitativos, seja pelo fato de possibilitar a compreensão de grupos ou o "coletivo" a partir de trajetórias individuais, ou mesmo por permitir ao pesquisador apreender os elementos que compõem a subjetividade nos indivíduos e nas organizações (MIRANDA; CAPPELLE; MAFRA, 2013). Ainda, como bem pontuam O'neil, Roberts e Sparks (2014), o método biográfico como estratégia de pesquisa traz possibilidades criativas e inovadoras. Nesse sentido que Maccali et al. (2014) salientam a aplicabilidade da história de vida como método de pesquisa na Administração.

Jaime, Godoy e Antonello (2007) afirmam que a história de vida também pode ser considerada como multimétodo, pois possibilita o estabelecimento de vínculos com outras estratégias de pesquisa. Consiste numa proposta metodológica que combina com outras, inclusive a outras técnicas de coleta de dados, como entrevista, análise documental e observação.

Considerando os debates passados e contemporâneos a respeito da história de vida como método de pesquisa, entende-se que esta representa uma alternativa promissora para o avanço do conhecimento em diferentes áreas da Administração e, ainda, reforça o papel da pesquisa qualitativa como forma de apreensão da realidade de uma maneira mais abrangente, na importância do relacionamento pesquisador-pesquisado para a riqueza das informações obtidas (JAIME; GODOY; ANTONELLO, 2007; MAGESTE; LOPES, 2007; OLIVEIRA; CLOSS, 2013; MACCALI et al. 2014; ÁRABE; SPITZECK, 2014; CLOSS; ANTONELLO, 2014; TONON; GRISCI, 2015).

⁴ Contrabiografia consiste no processo de tentar confrontar o pesquisado sobre os possíveis desvios em relação ao discurso e à realidade. Sendo assim, é muito comum no momento da entrevista o narrador citar pessoas, acontecimentos ou outros detalhes de sua vida que podem ser comprovados por meio de entrevistas com outros indivíduos ligados à vida do entrevistado (MIRANDA; CAPPELLE; MAFRA, 2014).

Por meio da recuperação, sistematização e análise de fatos e experiências vividas pelos indivíduos, pode-se entender momentos históricos, diferentes contextos, bem como elementos advindos das relações que se dão entre os indivíduos, configurando-se como importante instrumento de pesquisa nos estudos qualitativos (MIRANDA; CAPPELLE; MAFRA, 2013). Assim, auxilia na compreensão de aspectos objetivos e subjetivos, o que facilita o acesso às diversas dimensões da vida humana (OLIVEIRA; CLOSS, 2013), não apenas às experiências individuais relatadas pelos indivíduos, mas também aos fenômenos sociais dos quais os indivíduos fazem parte (QUEIROZ, 1988; SILVA et al., 2007). Embora o assunto tenha sido escolhido pelo pesquisador, é o participante da pesquisa que decide o que narrar e, através da narrativa, cruzam-se vida individual e contexto social dos indivíduos, tornando o método de história de vida extremamente valioso (QUEIROZ, 1988; BERTAUX, 2016).

3 CONTORNOS METODOLÓGICOS DA HISTÓRIA DE VIDA

A história de vida consiste num registro escrito, com embasamento em narrativas pessoais de uma vida inteira, coletado por meio de entrevistas (ATKINSON, 2002). Esta entrevista inicia com uma questão mais aberta (ampla), a qual é chamada de questão investigativa ou norteadora. No decorrer da fala dos sujeitos, sendo necessário a instigação, algumas questões, mas poucas, podem ser lançadas (FLICK, 2009; YIN, 2016).

Nessa lógica, a história de vida utiliza a entrevista aberta, isto é, sem um roteiro pré-determinado, na qual se pede ao indivíduo para falar livremente sobre toda a sua vida, ou um determinado período ou, ainda, certa "área" dela (BERTAUX; KOHLL, 1984). Assim, a condução da entrevista é realizada pelos próprios indivíduos, estes sendo livres para discorrerem sobre aquilo que consideram relevante em sua experiência. Dessa forma, eles tendem a imprimir a forma como vivenciaram os fatos narrados e como estes interferem no presente.

Portanto, quando o pesquisador solicita ao participante da pesquisa que conte toda a sua vida ou apenas parte dela (idem, ibidem), tem condições de explorar realidades subjetivas e informações valiosas sobre as razões que estão por trás dos comportamentos, atitudes e decisões que as pessoas tomam, o que não seria possível por meio de abordagens metodológicas mais estruturadas (QUEIROZ, 1988; SMITH, 2012).

Enquanto os participantes da pesquisa contam as suas histórias, o pesquisador pode gravar (tendo prévia autorização), anotar a história ou parte dela, além de observar atentamente o comportamento dos indivíduos, anotando impressões, a exemplo de emoções e inquietações. Assim, após transcrição das histórias (considerando o objetivado e o subjetivo), por meio da recuperação, sistematização e análise de fatos e experiências vividas pelos indivíduos, pode-se entender momentos históricos, diferentes contextos, subjetivações e outros aspectos relevantes.

Quanto a escolha dos participantes da pesquisa, cada indivíduo vai ser escolhido a partir das relações já desenvolvidas pelo pesquisador no contexto e de acordo com seu próprio desejo de participação. É a partir da relação que vai sendo estabelecida, do vínculo, da confiança e da construção de sentidos que o método se desenvolve (SILVA et al., 2007).

A duração da entrevista varia de acordo com a disposição do participante da pesquisa, não havendo uma duração limite. A entrevista é dada como encerrada quando o participante não tem mais nada a acrescentar. Também, não há uma determinação rígida quanto ao número mínimo de indivíduos a serem entrevistados. A coleta de dados é considerada completa

quando se chega ao ponto de saturação, levando em consideração a questão norteadora da pesquisa (BERTAUX; KOHLI, 1984).

Após a coleta dos dados por meio das histórias de vida, estes necessitam ser transcritos e organizados para transcorrer as análises. Como fica evidenciado na maioria das pesquisas empíricas, inclusive as citadas neste trabalho, entende-se que análise de conteúdo, seguindo Bardin (2009), constitui-se como uma das técnicas de análise de dados possíveis. Apesar de ser considerada apropriada, não é a única. Entretanto, pode ser uma boa escolha quando bem aplicada, principalmente seguindo o rigor científico necessário apontado por Mozzato e Grzybovski (2011) em todas as etapas da análise de conteúdo. Tal rigor científico é compreendido, na lógica proposta por Czarniawska (2016), como “reflexividade dialógica”, considerando a complexidade da ciência da Administração. A autora defende a exigência do rigor científico para que a ciência não perca a legitimidade. Entretanto, alerta que essa busca deve ser cuidadosa para não restringir a criatividade, até porque rigor não significa, necessariamente, o pensamento crítico necessário à ciência. Em razão disso que ela sugere trocar o rigor pela “reflexividade dialógica”, a qual remete a ideia de reflexão crítica que pretende provocar discussão, debate, diálogo, ou seja, o que realmente significa o dialógico.

Visando facilitar e qualificar a análise das comunicações, tem-se buscado o auxílio de alguns *softwares* próprios para a realização de análises qualitativas (FLICK, 2009). Visto que as histórias de vida são um tanto longas e repletas de conteúdos explícitos e implícitos, *softwares* auxiliam o pesquisador desde o momento da transcrição dos dados, até a sua organização e, ainda mais significativamente, no momento das análises. Como destacam Mozzato e Grzybovski (2011), a utilização de *softwares*, a exemplo do NVivo®, visa dinamizar, otimizar tempo e qualificar o processo de análise. Seguem afirmando as autoras que os *softwares* de análise qualitativa cada vez mais são utilizados no campo da administração, mesmo que muito ainda se tenha para avançar na sua utilização. O NVivo® possibilita realizar análises e explorar codificações, “auxiliando na procura de sobreposições e interseções entre elas,” permitindo comparações, consultas e associações entre itens de pesquisa e outras técnicas de coleta de dados (MOZZATO; GRZYBOVSKI; TEIXEIRA, 2016, p. 8).

Delineados os contornos metodológicos, na sequência são apresentados alguns fragmentos de histórias de vida resultantes de relatos de campo de pesquisas diferenciadas, realizadas pelas autoras. Os relatos são expostos, a título de ilustração, visto que se tem como objetivo demonstrar o potencial da utilização da história de vida como estratégia de pesquisa qualitativa no campo da Administração, a fim de conferir-lhe maior legitimidade. Portanto, não se tem como propósito a análise aprofundada de cada caso específico.

4 ILUSTRANDO O MÉTODO HISTÓRIA DE VIDA

4.1 RELATOS DE CAMPO

Para ilustrar a significativa utilização do método história de vida, seguem fragmentos de histórias de vida oriundos de relatos de campo de quatro pesquisas empíricas diferentes. As quatro pesquisas empíricas foram realizadas nos seguintes campos: organização criativa, rota turística (aglomerado produtivo), indústria de alimentos e indústria do ramo metal mecânico. Algumas especificidades do campo são demonstradas no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização das empresas

Nº	Ramo	Setor	Porte	Número de entrevistados
1	Organização criativa	Circo	Pequeno	8 artistas circenses
2	Rota turística	Aglomerado produtivo	Pequeno	10 produtores rurais
3	Indústria de alimentos	Embutidos	Grande	8 funcionários
4	Indústria do ramo metalmeccânico	Estruturas metálicas	Grande	8 funcionários

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Explicitado o campo, relatos nele coletados são apresentados na sequência, iniciando-se com a organização criativa, após a rota turística, depois a indústria de alimentos e, por fim, a indústria metal mecânica.

4.1.1 Organização criativa

O objetivo do trabalho de pesquisa junto à organização criativa era analisar o sentido do trabalho para o artista circense. Assim, foi solicitado aos participantes para discorrer sobre qual era o sentido do trabalho para eles, sendo esta a questão investigativa. As entrevistas duraram, aproximadamente, uma hora com cada participante e a pesquisa foi realizada durante o mês de dezembro de 2015. Seguindo a flexibilidade que a estratégia de pesquisa possibilita, a observação também foi utilizada como técnica de coleta de dados, enriquecendo as análises.

As histórias de vida foram relatadas com riqueza de detalhes, envolvendo aspectos da vida como um todo, sem um foco apenas no trabalho. Exemplificando, apresenta-se como exemplo um fragmento do relato do “palhaço”:

Eu na verdade na parte de palhaço é mais por causa do divertimento mesmo, ver o público se divertir. Meu pai era palhaço, vem de família já, com quatro anos de idade foi primeira vez que entrei no picadeiro com meu pai. Meu pai e o irmão dele que eram uma dupla de palhaço e eu entrava para fazer a outra disquete junto pequenininho. Aí fui criando o gosto e depois de grande daí comecei a entrar no picadeiro sozinho e me tornei o palhaço. Meu pai é a quinta geração de circo. Minha filha já está ensaiando contorção já, já começa nessa idade. Eu gosto de diverti (*sic*) as pessoas, trabalha (*sic*) de cidade e cidade e conhecer pessoas diferentes e ir fazendo amizades. Eu mexo bastante com o público, aí às vezes tem umas pessoas que não gostam das brincadeiras e sai meia (*sic*) ignorantes. Se tivesse que parar de trabalhar sentiria falta do circo, nasci criado no circo, não tem como ficar sem. Toda a minha família trabalha em circo.

Além de se perceber a abrangência da história por meio do relato, fica evidenciada a subjetividade presente. O fragmento de relato indica processos simbólicos e emoções vivenciadas pelo palhaço. Durante a realização da pesquisa, foram realizadas diversas visitas ao circo para criar aproximação com os artistas, assistiu-se a shows, visitaram-se os trailers, a fim de vivenciar a dinâmica do dia a dia do circo. Assim, foi possível que os artistas participassem da pesquisa, uma vez que se sentiam mais à vontade para contar suas histórias. Antes desse contato mais próximo, os artistas tinham muita vergonha, inclusive haviam

comentado que tinham medo de participar de entrevistas de rádio, porque eles poderiam não saber responder alguma pergunta.

4.1.2 Rota turística

O objetivo do trabalho na rota turística era compreender como se configuravam as relações interorganizacionais na rota. Assim, como questão norteadora para a coleta de dados, foi solicitado aos indivíduos que contassem como era para eles a participação na rota.

As entrevistas foram realizadas em 2015 e tiveram de uma a duas horas de duração. Muitas entrevistas da rota foram realizadas em ambientes informais, como ao redor do fogão a lenha, caminhando na propriedade, nos porões. Então, como se tratava de contar uma história, em muitas situações os participantes mostravam fotos, peças antigas e ainda ofereciam vinho, bolachas e outros produtos oriundos do local. Na mesma lógica da pesquisa empírica anterior, de maneira flexível e seguindo o rigor científico necessário, buscando a “reflexividade dialógica” (CZARNIAWSKA, 2016), também a observação foi utilizada como técnica de coleta de dados.

Apresenta-se o relato de um produtor rural:

Aqui nós somos uma grande família, um ajuda o outro, todo mundo trabalha junto. A rota ajudou muito nós, nós recebemos muita gente, gente de outro estado, até gente de fora do país. O pessoal fica encantado quando chega aqui, gostam de ver nossas plantações, gostam de ver coisas antigas como as pipa (*sic*), as carroças de bois. Eles gostam do ar daqui e gostam muito da nossa comida, do nosso vinho. Tem gente que vem aqui comprar todo mês, que toma só o nosso vinho. E isso é muito bom né! A gente fica feliz que as pessoas gostam das nossas coisas. Então a rota trouxe pra nós um aumento da renda, mas também a gente conhece pessoas novas, aprende coisas, faz amizades com muita gente.

O relato do produtor evidencia a união e a cooperação dos participantes da rota. Também mostra aspectos subjetivos ligados à satisfação, à felicidade em receber as pessoas em suas residências. Nota-se que, além do aumento da renda, a rota possibilitou que os produtores cultivassem relacionamentos com outras pessoas, novas amizades.

A pesquisa na rota possibilitou conhecer a dinâmica do dia a dia dos produtores rurais, as relações existentes entre eles, resgatar a cultura italiana e entender a história de vida de cada um dos participantes. Como a maioria é de pequenos produtores rurais, a história de vida proporcionou liberdade para que eles discorressem livremente sobre o que achavam importante contar. Ao mesmo tempo, sentia-se a emoção durante as falas em relembrar momentos históricos.

4.1.3 Indústria de Alimentos

O objetivo do estudo em uma empresa de grande porte do ramo alimentício era compreender como as práticas de trabalho se relacionam com a aprendizagem. Para tanto, como questão investigativa foi solicitado aos participantes: “Me conte uma história de aprendizagem que aconteceu entre colegas nas práticas diárias no seu ambiente de trabalho”.

As entrevistas com cada trabalhador duraram, aproximadamente, uma hora e foram realizadas na própria indústria de alimentos durante os meses de maio e junho de 2016. A história de vida foi realizada em conjunto com outras técnicas de coleta de dados, sendo elas a observação, como nas duas primeiras pesquisas de campo relatadas, e o grupo focal, possibilitando a triangulação dos dados.

Apresenta-se o relato de um dos trabalhadores participantes:

Nós temos o programa de padrinho, que quando chega uma pessoa nova, nós colocamos uma pessoa mais velha, com mais tempo de empresa pra conduzir ele em algumas atividades, e isso faz com que ocorra esse aprendizado, esse repasse de informação e troca de conhecimentos. Primeiro dia ele quase sempre fica junto e tal, no segundo dia vai diminuindo um pouco essa proximidade e vai fazendo meio que um acompanhamento, mostra como se faz, volta e faz de novo e vai se distanciando à medida que o tempo vai passando. Quando ele aprendeu bem, já pego mais ou menos a rotina, aí meio que se afasta, cria de certa forma uma amizade por conta disso.

O relato evidencia o período de integração de um novo trabalhador, no qual ocorre a aprendizagem na prática e a troca de conhecimentos. Ao mesmo tempo, fica explícito o sentido subjetivo do trabalhador em relação à amizade estabelecida com seus pares.

4.1.4 Indústria metal mecânica

A pesquisa realizada na indústria mecânica teve o mesmo objetivo da realizada na indústria de alimentos, relatada anteriormente no item “c”. Nesse caso, como questão investigativa, foi solicitado aos trabalhadores que relatassem uma história de aprendizagem que aconteceu entre colegas nas práticas diárias do ambiente de trabalho.

A pesquisa também foi realizada durante os meses de maio e junho de 2016, paralelamente à anterior. As entrevistas duraram aproximadamente uma hora e foram realizadas no ambiente de trabalho. Como no caso anterior, também foram aplicadas outras formas de coleta de dados, além da história de vida: o grupo focal e a observação, realizando-se a triangulação dos dados.

Apresenta-se o relato de um dos trabalhadores participantes:

Geralmente, o soldador tem um auxiliar, daí esse auxiliar a gente já vai ensinando ele pra ser um soldador. O auxiliar quando entra, entra pra ajudar alguém, então, o soldador sempre tem um auxiliar, que nem eu emendo chapas né, aí são peças grandes e tal e precisa de um cara pra ajudar. Aí ele vai olhando como a gente vai soldando, a gente vai explicando, aí vai pegando no dia a dia e já sai daqui praticamente soldando, daí ele já vê no dia a dia como que é. Inclusive nós temo (*sic*) fazendo umas peça lá que, cantoneira que se diz né, então ela vem dobrada, aí eu soldo e tem que tirar todo o respingo, lixar ela, fazer todos os acabamentoo pra no caso ir direto pra pintura, jatear e pintura, então e é uma coisa que o meu auxiliar não sabia, e ontem nós comecemos (*sic*) e tamo (*sic*) fazendo ontem e hoje. Eu ensinei ele como é que tem que passar a escova, tirar todo o respingo, não pode ficar nada na peça.

Analisando o relato do trabalhador, observa-se claramente como acontece o processo de aprendizagem na prática entre os colegas. Observa-se, ainda, uma riqueza nos detalhes no relato do trabalhador, o qual conseguiu expressar o que ocorre no dia a dia e os seus sentimentos, apesar do baixo domínio vocabular.

4.2 ANALISANDO OS RELATOS DE CAMPO

Conforme pode ser visualizado nos relatos oriundos de diferentes campos de pesquisa, foram utilizados fragmentos de histórias de vida que tinham como foco a temática que se pretendia conhecer, delimitando o interesse do pesquisador por determinados fenômenos e situações sociais vividas. Cabe destacar que, ao utilizar a história de vida, não se faz necessário abranger a totalidade da existência dos indivíduos. Como referem Bestaux e Kohll (1984), foi solicitado que os indivíduos contassem a sua história relacionada ao trabalho, parte da sua história conforme o interesse da pesquisa.

Para Closs e Antonello (2011), o significado simbólico que as pessoas atribuem aos fenômenos vividos por elas é valorizado, pois é distintivo na contextualização de cada indivíduo. Foram os sentimentos presentes que possibilitaram que os indivíduos refletissem ao contar a sua história, abordando as experiências vividas, o contexto familiar e social, no sentido que Mageste e Lopes (2007) referem sobre a construção social, mas para muito além da lógica da *mainstream*, como Bispo, Dourado e Amorim (2013) identificaram.

Ficou evidenciado, principalmente nas duas primeiras pesquisas de campo, que a maior aproximação do pesquisador foi possibilitando o estreitamento de vínculos e o aumento da confiança na relação pesquisador-pesquisado, facilitando a construção do sentido que o método possibilita, como afirmam Silva et al. (2007). Inclusive, ratifica-se que o tempo para cada entrevista é variado e normalmente tem longa duração, portanto, o pesquisador tem que dispor de tal tempo sem rigidez e, ao mesmo tempo, sem perder o foco do fenômeno que está sendo investigado.

Uma potencialidade da história de vida reside na investigação social, na riqueza de detalhes que se obtém por meio dela (MAGESTE; LOPES, 2007). O método possibilita a compreensão de grupos a partir de trajetórias individuais e também permite ao pesquisador apreender os elementos que compõem a subjetividade dos indivíduos e o significado simbólico das organizações (MIRANDA; CAPPELLE; MAFRA, 2013; OLIVEIRA; CLOSS; MACCALI et al., 2014). Na contração das histórias, cada um traz na narrativa suas figuras onipresentes (mães, avós, dirigentes) e estas pairam na ação como uma presença invisível, recuperada pela memória. Por meio de símbolos, de imagens e de sons, cada um que fez parte da história de sua vida e/ou da organização é mantido e seus ensinamentos transmitidos, como bem retrataram Vergara, Silva e Gomes (2004), na figura de Olga, a “semeadora de grãos e de responsabilidade social”.

Observa-se, por meio dos relatos de campo que, assim como afirmam Jaime, Godoy e Antonello (2007), a história de vida também foi considerada como multimétodo, estabelecendo-se vínculo com outras estratégias de coleta de dados, enriquecendo as análises e, inclusive, possibilitando a triangulação de dados. Nos dois últimos casos relatados utilizou-se o *software* NVivo® a fim de dinamizar, otimizar tempo e qualificar o processo da análise dos dados, como salientam Mozzato, Grzybovski e Teixeira (2016). Assim, as diferentes histórias, independentemente da extensão, puderam ser mais facilmente comparadas e fazer associações entre elas, incluindo também as outras técnicas de coleta de dados utilizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: LEGITIMANDO O MÉTODO HISTÓRIA DE VIDA

Este ensaio representa um empenho para evidenciar o potencial da história de vida como estratégia de pesquisa qualitativa no campo da Administração, apresentando uma visão geral das definições deste método e demonstrando a significativa utilização do mesmo. Percebe-se que vários esforços vêm sendo feitos na academia para inserir a possibilidade da adoção da história de vida como alternativa à pesquisa em Administração em suas diferentes áreas do conhecimento. Entretanto, ainda não ganhou total legitimidade na área.

Por meio dos relatos de campo e as análises subseqüentes, ficam evidentes as potencialidades da história de vida como estratégia de pesquisa qualitativa em Administração. Tal estratégia pode ser combinada com outras, possibilitando a triangulação dos dados, qualificando ainda mais os resultados das pesquisas qualitativas. Ainda nessa busca pela qualificação, fica evidenciado que os *softwares* para pesquisas qualitativas têm aplicabilidade importante nas análises das histórias de vidas, facilitando o processo, ainda mais quando as histórias são longas e/ou em maior quantidade.

Os relatos dos casos exemplificadores demonstraram os significados simbólicos que as pessoas atribuem aos fenômenos vividos por elas, suas experiências, seus sentimentos, o contexto social e a dimensão subjetiva, resultando em uma grande riqueza de informações, no sentido exposto por Bertaux (2016). A história de vida permite compreender não só as experiências individuais relatadas, mas também entender a vida subjetiva e os fenômenos sociais dos quais os participantes das pesquisas fazem parte.

Entende-se que a história de vida como abordagem metodológica deve estar na pauta das discussões sobre pesquisa em Administração e seu impacto deve ser avaliado para o campo. Acredita-se no potencial do método em razão de que ele conduz o pesquisador a fazer ciência considerando a subjetividade, a imprevisibilidade e a complexidade das dimensões humanas. Dessa forma, implica em mudanças significativas da posição do pesquisador, não somente em relação às pessoas que fazem parte da sua pesquisa, mas também à sua função na sociedade, podendo contribuir para com o resgate, a criticidade e o rigor científico, em última análise, com a “reflexividade dialógica” proposta por Czarniawska (2016).

A ciência tem passado por sucessivas transformações, exigindo que as abordagens metodológicas sejam revistas diante de novos paradigmas científicos que se impõem (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2011). Considerando que qualquer conhecimento é aproximado (BERGER, 2002), o rigor e o aprimoramento do(s) método(s) ajudam a construí-lo.

Finaliza-se este ensaio teórico enfatizando o potencial da utilização da estratégia metodológica história de vida no desenvolvimento das pesquisas científicas nas diferentes áreas da Administração. Para tanto, seu potencial de aplicação é explorado, demonstrando a história de vida como técnica que possibilita maior riqueza na exploração dos dados empíricos nas pesquisas qualitativas, utilizadas como técnica única ou combinada a outras. Por fim, espera-se que este trabalho contribua para resgatar algumas particularidades do método história de vida, auxiliando na busca de maior legitimidade deste também nas pesquisas no campo da Administração.

REFERÊNCIAS:

- ATKINSON, R. The life story interview. In: GUBRIUM, J. F.; HOLSTEIN, J. A. (Eds.). **The handbook of interview research: context and method**. London: Sage, 2002. p.121-141.
- ÁRABE, M. P.; SPITZECK, H. H. A influência da história de vida na tomada de decisões sustentáveis por lideranças corporativas: um estudo de caso. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD, 38., 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5.ed. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BERGER, R. J. Agency, structure and the transition to disability: a case study with implications for life history research. **Sociological Quarterly**, v. 49, n. 2, p. 309–333, 2008.
- BERGER; P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BERTAUX, D.; KOHLI, M. The life story approach: a continental view. **Annual Review of Sociology**, v. 10, p. 215-237, 1984.
- BERTAUX, D. *Le récit de vie*. Paris, França: Armand Collin, 2016.
- BISPO, D. A.; DOURADO, D. C. P.; AMORIM, M. F. C. L. Possibilidades de dar sentido ao trabalho além do difundido pela lógica do *mainstream*: um estudo com indivíduos que atuam no âmbito do movimento hip hop. **Organização & Sociedade**, v. 20, n. 67, p. 717-731, nov./dez. 2013.
- BONILHA, M. C.; SACHUKI, M. Identidade e tecnologia social: um estudo junto às artesãs da Vila Rural Esperança. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. 2, p. 412–437, 2011.
- BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- BRYMAN, A.; BELL, E. **Business research methods**. 4.ed. New York: Oxford, 2015.
- BUENO, B. O. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**, v. 28, n. 1, p. 11-30, jan./jun. 2002.
- CAMARGO, A. Os usos da história oral e da história de vida: trabalhando com elites políticas. **Revista de Ciências Sociais**, v. 27, n. 1, p. 5-28, 1984.
- CLOSS, L. Q.; ANTONELLO, C. S. O Uso da história de vida para compreender processos de aprendizagem gerencial. **Revista de Administração da Mackenzie**, v.12, n.4, p. 44-74, jul./ago. 2011.
- CLOSS, L. Q.; ANTONELLO, C. S. Teoria da aprendizagem transformadora: contribuições para uma educação gerencial voltada para a sustentabilidade. **Revista de Administração Mackenzie**, v.15, n. 3, maio/jun, 2014.
- CRAIDE, A. A adoção da História de Vida em pesquisas sobre a interculturalidade: uma nova possibilidade de aplicação no campo da Administração. In: ENCONTRO DE ENSINO E

- PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 3., 2011, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Anpad, 2011.
- COHEN, M. Introducing the refractive life history method. In: QUALITATIVE HEALTH RESEARCH CONFERENCE, 20, 2014, Alberta. **Abstracts of 20th Qualitative...** Alberta: University of Alberta.
- CUNHA, M. I. Conta-me agora! As Narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 23, n. 1-2, jan./dez., 1997.
- CZARNIAWSKA, B. Reflexivity versus rigor. **Management Learning**, v. 47, n. 5, p. 615-619, 2016. Doi: 10.1177/1350507616663436
- DEBERT, G. G. Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral. In: CARDOSO, R. **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 64-78,
- DENZIN, N. K. Interpretando as vidas de pessoas comuns: Sartre, Heidegger e Falkner. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 29-43, 1984.
- DENZIN, N. K. **Interpretive biography**. Newbury Park: Sage, 1988.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of qualitative research**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage publications, 2000.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Collecting and interpreting qualitative materials**. Los Angeles: Sage, 2008.
- DUNLOP, W. L.; WALKER, L. J. The life story Its development and relation to narration and personal identity. **International Journal of Behavioral Development**, v. 37, n. 3 p. 235-247, 2013.
- FERNANDES, F. Tiago Marques Aipobureu: um bororo marginal [1946]. **Tempo Social**, v. 19, n. 2, p. 293-323, 2007.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. São Paulo: Artmed, 2009.
- FERRAZZA, D. S.; ANTONELLO, C.S. O Método de História de Vida: Contribuições para a Compreensão de Processos de Aprendizagem nas Organizações. **Revista Gestão Organizacional**, v. 15, n. 1, 2017. p. 22-36, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.21714/1679-18272017v15n1.p22-36>
- FERREIRA, J. F.; GODOY, A. S. Processos de aprendizagem: um estudo em três restaurantes de um clube étnico alemão de negócios, gastronomia e cultura. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 2, p. 15-44, abr./2015.
- FOOKEN, I. A formação na maturidade como apropriação da própria história de vida. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 17-32, mar./2015.
- GODOY, A. S. Reflexão a respeito das contribuições e dos limites da história de vida na pesquisa em administração. **Administração: ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 161–175, jan./abr. 2018.

GOODSON, I. F. Hacia un desarrollo de las historias personales y profesionales de los docentes. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, v. 8, n. 19, p. 733-758, set./dez. 2003.

HATCH, J. A., WISNIEWSKI, R. Life history and narrative: questions, issues and exemplary works. In: HATCH, J.; WISNIEWSKI, R. (Eds.). **Life history and narrative**. London: Routledge Falmer, 1995. p. 113-135.

HERNÁNDEZ, F.; SANCHO, J. M.; RIVAS, J. I. (Coords.). **Historias de vida en educación: biografías em contexto**. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2011.

JAIME, P.; GODOY, A. S.; ANTONELLO, C. S. História de vida: origens, debates contemporâneos e possibilidades no campo da administração. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2007, Recife. **Anais...** Recife: Anpad, 2007.

JORDAN, T. E. Source, method, and surmise: quality of life in history. **Social Indicators Research**, v. 94, n. 2, p. 227-239, 2009.

JOSSO, M. C. **Experiência de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KIRK, J.; WALL, C. Resilience and loss in work identities: a narrative analysis of some retired teachers' work-life histories. **British Educational Research Journal**, v. 36, n. 4, p. 627-64, 2010.

LEWIS, O. **Os filhos de Sanchez**. Lisboa: Moraes, 1979.

LOPES, F. T.; PAULA, A. P. P. Conte-me sua história? In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 9., 2016, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Anpad, 2016.

MACCALI, N. et al. História de vida: uma possibilidade metodológica de pesquisar os aspectos subjetivos no processo de tomada de decisão. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 37., 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2013.

MACCALI, N.; MINGHINI, L.; WALGER, C. S.; ROGLIO, K. D. O método história de vida: desvendando a subjetividade do indivíduo no estudo das organizações. **Administração: Ensino & Pesquisa (RAEP)**, v. 15, n. 3, p. 439-468, 2014.

MAGESTE, G.; LOPES, F. T. O uso da história de vida nos estudos organizacionais. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., 2007, Recife. **Anais...** Recife: Anpad, 2007. CD-ROM.

MATOS, E. B. História de vida e Consumo? Uma proposição metodológica para a pesquisa do comportamento do consumidor. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2010.

MANCZAK, E. M.; ZAPATA-GIETL, C.; MCADAMS, D. P. Regulatory focus in the life story: prevention and promotion as expressed in three layers of personality. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 106, n. 1, p. 169-181, 2014.

MERRIL, B.; WEST, L. **Using biographical methods in social research**. London, UK: Sage, 2009.

MIRANDA, A. R. A.; CAPPELLE, M. C. A.; MAFRA, F. L. N. Contribuições do método história de vida para estudos sobre identidade: o exemplo do estudo sobre professoras gerentes. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 40, p. 59-74, 2014.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n.4, p. 731-747, 2011.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D.; TEIXEIRA, A. N. Análises qualitativas nos estudos organizacionais: as vantagens no uso do software NVivo®. **Revista Alcance**, v. 23, n. 4, p. 578-587, 2016.

MUSSON, G. Life histories. In: CASSELL, C.; SYMON, G. (Ed.) **Essential guide to qualitative methods in organizational research**. London: Sage, 2004. p. 34-44.

NEVES, L. A. Memória e história: potencialidades da história oral. **Revista Art Cultura**, Uberlândia, v. 5, n. 6, p. 27-38, 2003.

NISHIMURA, M.; ALPERSTEDT, G. D.; FEUERSHÜTTE, S. G. Empreendedorismo social feminino: uma pesquisa a partir da história de vida de mulheres empreendedoras. ENCONTRO DA ANPAD, 25., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2012.

OLIVEIRA, S. R.; CLOSS, L.Q. História de vida e trajetórias profissionais: uma proposta interdisciplinar para os estudos de carreira. In: ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO, 4., 2013, Brasília. **Anais...** Brasília: Anpad, 2013.

O'NEILL, M.; ROBERTS, B.; SPARKS, A. **Advances in biographical methods: creative applications**. London, UK: Routledge, 2014.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: VON SIMSON, O. R. M.; QUEIROZ, M. I. P. (Orgs.). **Experimentos com história de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, 1988. p. 14-43. (Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais, n. 5).

RAE, D.; CARSWELL, M. Usando uma abordagem história de vida em pesquisar aprendizagem empresarial: o desenvolvimento de um modelo conceitual e suas implicações na concepção de experiências de aprendizagem. **Treinamento + Educação**, v. 42, n. 4/5, p. 220–228, 2000.

ROSENTHAL, G. Reconstruction of life stories: principles of selection in generating stories for narrative biographical interviews. **The narrative study of live**, v. 1, n. 1, p. 59-91. 1993.

RHODES, R. Theory, method and british political life history. **Political Studies Review**, v. 10, n. 2, p. 161-176, 2012.

SILVA, A. P.; BARROS, C. R.; NOGUEIRA, M. L. M.; BARROS, V. A. Conte-me sua história: reflexões sobre o método de história de vida. **Mosaico: Estudos em Psicologia**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 25-35, 2007.

SILVA, I. C.; SILVA, K. A. P. Sou metade Maria, metade José: recontando uma história de vida à luz das discussões de gênero. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 34., 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2013.

SMITH, J. M. Reflections on using life history to investigate women teachers' aspirations and career decisions. **Qualitative Research**, v. 12, p.486-503, 2012.

SPINK, M. J.; LIMA, H. **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 2000.

SPINDOLA, T.; SANTOS, R. S. Trabalhando com história de vida: percalços de uma pesquisadora. **Revista de Enfermagem USP**, v. 37, n. 2, p. 119-126, 2003.

SOUZA, E. C. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006.

THOMPSON, P. **A voz do passado: história oral**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

TONON, L.; GRISCI, C. L.I. Gestão gerencialista e estilos de vida de executivos. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n.1, jan./fev. 2015.

VASCONCELOS, N. A. et al. História de vida de líderes surdos: um estudo a partir da sua trajetória em movimentos sociais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 1, p. 79-92, mar. 2016.

VERGARA, S. C.; SILVA, D. B. S.; GOMES, A. P. C. Z. Olga: a semeadora de grãos e de responsabilidade social na história do Grupo Nova América. **Organização & Sociedade**, v. 11, n. 31, p. 153-170, set./dez. 2004.

XING, Y.; SIMS, D. Leadership, daoist wu wei and reflexivity. **Management Learning**, v. 43, n. 1, p. 97-112, 2012.

YIN, R.K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.

YOSHIHAMA, M.; BYBEE, D. The life history calendar method and multilevel modeling: application to research on intimate partner violence. **Violence Against Women**, v. 7, n. 3, p. 295-308, 2011.